

Sarney admite candidatura para pacificar Casa

De Brasília

Pressionado politicamente, o senador José Sarney (PMDB-AP) divulgou ontem nota oficial dizendo que se "recusa a ser colocado como preposto ou instrumento de quem quer que seja a serviço de disputas". Na nota, além de tentar se desvincular do apoio do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), Sarney deixa clara a possibilidade de lançar sua candidatura à presidência do Senado, para "pacificá-lo", mas somente "se for consenso entre as correntes majoritárias da Casa, assim mesmo para prestar um

serviço ao país".

A reação de Sarney aconteceu um dia depois de a cúpula do PMDB marcar para o dia 30 a reunião de bancada para homologar o apoio do partido à candidatura do senador Jader Barbalho (PA). Lançado como candidato por ACM, Sarney tem irritado a cúpula pemedebista por participar do jogo político patrocinado pelo senador baiano contra Jader. ACM e Jader são inimigos pessoais e o senador baiano faz campanha aberta para impedir que Jader o suceda na função.

O movimento de ACM carimbou a candidatura de Sarney co-

mo um movimento anti-PMDB e a cúpula do partido decidiu rechaçá-la. Sarney, que até hoje não lançou oficialmente sua candidatura, se aborreceu extremamente com a situação.

"Não me envolvi e nem me envolverei nas divergências entre o presidente do Senado Federal e o líder do PMDB, ambos meus ex-ministros e amigos. Tenho sido, no curso de minha vida pública um político conciliador e disposto a encontrar sempre um terreno comum em prol do bem público. Porém, não aceito a intimidação de agressões verbais, consciente que estou de minhas responsabi-

lidades face ao interesse nacional. Minha descrição neste assunto reitera a conduta de minha vida pública que nunca se alterou", afirma Sarney na nota.

Antes de divulgar a nota oficial, Sarney conversou por telefone com Jader e com o senador Renan Calheiros (PMDB-AL). Falou do incômodo que está sentindo com as críticas e reafirmou que aceitaria o comando do Senado em caso de consenso. Na prática, Sarney deixou de trabalhar sua candidatura nos bastidores e entrou na disputa pública. (*Marcelo de Moraes e Fernanda Melazo, do Valor Online*)